

# A Relação dos estudantes na fase adulta com a aprendizagem musical em uma escola de música de Primavera do Leste - MT

Jéssica Melina Behne Vettorelo  
jessicavettorelo@hotmail.com

## Comunicação

**Resumo:** As razões da busca por aprendizagem musical na fase adulta em uma escola de música de Primavera do Leste foi o tema eleito para a presente pesquisa que tem entre seus objetivos específicos compreender as razões que levam os alunos adultos a estudarem música nesta fase da vida, conhecer o contato musical no ambiente familiar e social, e identificar os espaços de estudo formal de música escolhidos por eles. Quanto à metodologia utilizada, a pesquisa tem caráter quali-quantitativa, do tipo levantamento, sendo utilizado como técnica de coleta de dados um questionário auto-administrado e a realização de entrevista semi-estruturada. A amostra é composta por doze alunos, com faixa etária compreendida entre 30 e 60 anos. No que diz respeito aos resultados obtidos conclui-se que estes adultos são em sua maioria casados, com mais de dois filhos, ainda ativos economicamente, com nível de escolaridade alta, e que buscam na aprendizagem musical a realização pessoal através do resgate de sonhos da infância ou mesmo bem-estar, hobby, e também desenvolvimento técnico e de outras habilidades que julgam ser desenvolvidas através da música.

**Palavras chave:** Educação musical; Aprendizagem musical na idade adulta; Escola livre de música.

## Introdução

Durante minha vivência enquanto professora e administradora de uma escola de música no município de Primavera do Leste, observei a crescente procura por parte de adultos, pela aprendizagem de instrumentos musicais em geral. Esse novo perfil de alunos me levou a questionamentos como: Qual é a importância da música na vida desse indivíduo? Como se dá a escolha do instrumento a ser estudado? Existe alguma influência familiar ou social para a busca por aprendizagem musical nesta fase da vida? Quais são os objetivos que o aluno deseja atingir com seus estudos musicais? Através do resultado da pesquisa, é possível compreender uma parte do universo deste aluno adulto, que elege a música como parte da sua rotina de vida.

Algumas destas indagações estão presentes em diversas outras pesquisas de autores como Tomanick (2011), Santos *et al.* (2012), Requião (2002), Souza (2009) e Albuquerque (2011) que também buscaram conhecer e compreender a relação do aluno adulto com a aprendizagem musical.

Apesar da existência de várias pesquisas sobre o assunto, é relevante se olhar para o seguimento destes espaços alternativos, que são as escolas de música, pois elas colaboram com a oferta de ensino musical formal ao público adulto. Para que estas escolas estejam preparadas para receber esses alunos, faz-se necessário a compreensão das razões que os levam a buscar a aprendizagem musical nesta fase da vida.

Para que essa reflexão fosse possível, estabeleci como objetivo principal: investigar a relação dos estudantes na fase adulta com o estudo da música em uma escola livre de música em Primavera do Leste- MT. Os objetivos específicos foram: compreender as razões que levam os alunos adultos a estudarem música nesta fase da vida; conhecer o contato musical no ambiente familiar e social e identificar os espaços de estudo formal de música escolhidos por eles.

## **A aprendizagem musical na fase adulta**

A busca pela aprendizagem musical na fase adulta é um fenômeno crescente, fomentando assim a busca pela compreensão das relações entre o indivíduo e a música. Segundo Costa (2004), esse crescimento vem gerando um novo perfil de alunos nas aulas de música, fazendo-se necessária uma atenção especial por parte dos professores. Santos *et al.* (2012), aponta que dispomos dos mais variados espaços destinados ao ensino de música, e entre eles encontram-se as escolas livres, que vêm ampliando o acesso aos estudos musicais para os adultos, mesmo sendo consideradas segundo Requião (2002), como espaços alternativos, pois são estabelecimentos de ensino não oficiais, ou seja, não seguem as normas do Ministério da Educação e em seu quadro de professores podem ser admitidos profissionais que legitimam sua competência docente através de atividades ligadas a sua atuação como músico. A crescente busca por esses espaços para aprendizagem musical pode ser justificada

devido à ampliação do poder econômico, cultural, social e pedagógico, havendo uma facilitação do acesso a instrumentos musicais e também à apreciação de música. Este perfil de aluno é caracterizado por indivíduos que em sua maioria já tem uma carreira profissional estabelecida ou ainda, já saíram do mercado de trabalho por conta da aposentadoria e por isso não têm a pretensão de tornarem-se músicos profissionais (TOMANICK, 2011).

Torres (1995, *apud* SOUZA 2009, p.17-18) salienta que em cada etapa da vida os adultos têm suas aspirações e peculiaridades, como desligamento da família e busca por um companheiro (a) na fase jovem, mudanças físicas, de estruturação social e familiar nos médios e lembranças do passado, doenças e perdas, tanto sociais quanto familiares na fase de velhice, mas para todos os grupos, a música apresenta-se como elemento importante apresentando vontade e coragem em aprender sem pretensões de se tornarem virtuosos, mas pelo simples fato de a música lhes proporcionar prazer.

De acordo com Santos (2012), quando um adulto procura aulas de música, este já o faz motivado, e segundo Costa (2004) ele já vem com objetivos muito bem definidos, e é graças a essa motivação que o aluno adulto persiste em seu aprendizado. Antes de tentar compreender as motivações que levam um aluno adulto a buscar aulas de música, faz-se necessário um entendimento mais amplo do termo motivação, que segundo Chiavenato (2014), de um modo geral pode ser compreendido como o sentimento que impulsiona o indivíduo a agir de determinada maneira, servindo como estímulo a certos comportamentos ou ações, que pode derivar-se de estímulo externo como o ambiente, ou ser gerado internamente através de seus processos mentais.

Quanto às dificuldades ligadas a prática musical, destaco a observação de Stateri (1996 *apud* SANTOS, 2012) que relaciona a ansiedade como um fator presente na aprendizagem do adulto, superando muitas vezes o aspecto motor. A pressa e a autocrítica exagerada podem atrapalhar no desenvolvimento da aprendizagem deste aluno, mas segundo Tomanick (2011), a motivação tão latente no aluno adulto o faz vencer as barreiras físicas e ainda pondera que este, diferentemente da criança, é o único responsável por sua prática e também pelo investimento financeiro, fazendo-o com empenho para alcançar seus objetivos.

Souza (2009) propõe classificar a aprendizagem musical como um tipo de aprendizagem continuada, onde o indivíduo, no caso adulto, opta por estudar certo instrumento, seja para ocupar seu tempo livre, meio de relaxamento, e até mesmo como possibilidade de uma segunda profissão, onde DeAquino (2007, *apud* SOUZA, 2009) aborda como “aprendizagem ao longo da vida”.

## Metodologia

A abordagem da pesquisa é de cunho quali-quantitativa (SAMPIERI, COLLADO e LUCIO, 2013) do tipo levantamento (GIL, 2002 p.50). Primeiramente realizei uma imersão inicial ao campo, objetivando a aproximação com os sujeitos de pesquisa. Para tanto, como técnica de coleta de dados optei inicialmente por uma entrevista semi-estruturada (SAMPIERI, COLLADO e LUCIO, 2013) com um dos alunos da escola de música e posteriormente a aplicação de questionários com os demais integrantes da amostra. A escolha dessa escola se deu por uma questão de conveniência e tempo de realização da pesquisa, já que possuo um acesso facilitado a esses alunos por ser proprietária e administradora da mesma. Primeiramente fiz uma sondagem da amostra, ou possíveis sujeitos da pesquisa, ou seja, os alunos adultos, com idade entre 30 e 65 anos de idade, sem distinção do instrumento cursado. Essas informações foram obtidas através do sistema administrativo da escola. A partir destas características, selecionei quatorze alunos dos mais variados instrumentos. Considerou-se um tempo mínimo de permanência na escola de um ano. Organizei um guia de entrevista que continham perguntas sobre o perfil do aluno, aspectos da música em sua rotina, entre outras. A partir do contato inicial, onde expliquei os objetivos da pesquisa e sua participação na mesma, convidei o aluno selecionado a participar e o mesmo prontamente respondeu que sim. No dia 09/06/2015 a entrevista foi realizada, nas dependências da escola, e um dia após a entrevista iniciei a transcrição e análise prévia do conteúdo do áudio. Essa etapa foi importante para a elaboração do questionário auto-administrado que foi disponibilizado aos demais alunos de forma impressa, permitindo assim que os mesmos o levassem para casa, para então responderem aos questionamentos sem maiores constrangimentos. Neste questionário, incluí entre as perguntas

questionamentos relacionados ao problema proposto, através da elaboração de questões abertas e fechadas, onde seguindo as considerações de Gil (2002, p 116), iniciei com perguntas mais simples, para então finalizar com as mais complexas. Quanto à análise dos dados, de posse dos questionários respondidos, todas as questões foram recriadas em um mecanismo virtual, conhecido como google docs. Agrupadas entre questões fechadas e abertas, cada uma dessas subdivisões comportou várias questões elaboradas a partir da revisão bibliográfica inicial. Após o agrupamento das questões, passei então a tratar os dados obtidos, através da seleção de falas que considerei relevante serem destacadas, assim como os dados estatísticos, com confecção de gráficos e tabelas. Dentre a amostra selecionada, tive o retorno de onze questionários respondidos, o que corresponde a 78,57% do total de questionários entregues.

## **Análise dos dados**

Primavera do Leste é uma cidade do interior do estado de Mato Grosso, com população de cinquenta e duas mil pessoas (Prefeitura Municipal de Primavera do Leste, 2015), formada em sua maioria por imigrantes sulistas, vindos dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Há também, a presença de grande quantidade de pessoas vindas de outros estados como Goiás, São Paulo, e regiões do nordeste brasileiro. A economia é predominantemente agrícola, apoiada nas culturas da soja, algodão e milho. No ramo educacional, além das escolas municipais e estaduais, a cidade conta com quatro escolas particulares que atendem a crianças da pré-escola ao ensino médio. No ensino superior, a cidade conta com uma universidade particular de ensino presencial, a UNIC (Universidade de Cuiabá), e o IFMT (Instituto Federal de Mato Grosso). Além de vários pólos de ensino a distância de diversas universidades particulares como UNIP, UNOPAR, UniCesumar e UAB (Universidade Aberta do Brasil), que oferece cursos a distância pela UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso) e UnB (Universidade de Brasília). No ensino de música, a cidade conta com três escolas livres e diversos projetos sociais, que atendem a crianças em condições de risco social como o espaço Prima jovem, Núcleo Municipal de Música e CREJU (Centro de Referência e Apoio a Juventude), com aulas de diversos instrumentos, fanfarra, e coral.

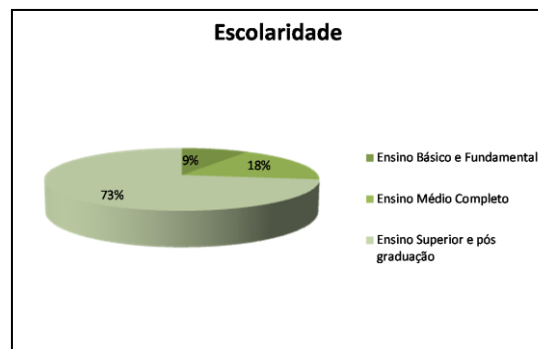
A escola onde foi realizada essa pesquisa chama-se Sinfonia Escola de Música, e atende a um público de aproximadamente cento e cinquenta alunos, distribuídos entre os mais variados cursos<sup>1</sup>. Ressalto que a amostra selecionada corresponde a apenas 9,33 % dos alunos da escola devido a pouca oferta de horários noturnos. Apenas dois professores, dentre os oito que trabalham na escola, têm disponibilidade de dar aulas à noite, e como as aulas de instrumento são individuais, os horários disponíveis a esse público acabam sendo escassos.

### Perfil dos alunos pesquisados

Quanto ao gênero dos entrevistados, 55% da amostra são mulheres e 45% homens, com idade entre 30 e 60 anos, em sua maioria casados e com filhos. Quanto à área de atuação profissional, apenas um participante trabalha sobre o regime da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), os outros dez são profissionais liberais ou autônomos. A amostra apresenta um perfil bastante homogêneo, de adultos economicamente ativos, com nível de escolaridade alto em relação à média nacional ligada a força de trabalho, que segundo o IPEA<sup>2</sup>, é de aproximadamente nove anos.

Com respeito ao nível de escolaridade, temos:

**GRÁFICO 1 – Escolaridade**



Fonte: Dados coletados pela autora.

<sup>1</sup> Acordeon, Bateria, Cavaquinho, Contra-baixo elétrico, Canto, Flauta doce, Guitarra, Piano, Saxofone, Teclado, Musicalização infantil, Violino, Viola Caipira, Violão.

<sup>2</sup> “O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), é uma fundação pública federal vinculada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão [...]” (www.ipea.gov.br, 2015).

Esse dado também é encontrado na pesquisa de Corrales (2009, p.22) que analisou uma amostra de seis adultos estudantes de música na cidade de Porto Alegre, e no trabalho de Albuquerque (2011, p.76), que conta com uma amostra de cinco estudantes do curso de piano na cidade de Recife. Em todas elas, encontramos alunos adultos, com nível superior, e em sua maioria ainda atuantes economicamente. É interessante ressaltar esses dados encontrados em diferentes pesquisas. As mesmas não só diferenciam-se no tempo (2009, 2011, 2015), como também estudam amostras em regiões de grande afastamento geográfico, uma no sul, outra no nordeste e esta, no centro-oeste do Brasil e ainda, representam ambientes diferentes de ensino. Em alguns casos, como nesta pesquisa, foram analisadas escolas particulares de música, e em outros, conservatórios e universidades públicas. Porém, a característica da amostra mostra-se bastante parecida.

Em relação à crença, a amostra é predominantemente de católicos. Esses dados podem ser justificados pela presença de instrução musical nas igrejas, principalmente as evangélicas, onde os membros acabam optando por estudar, pois se direciona o repertório musical de acordo com as necessidades do grupo, levantando assim, um convite a uma futura reflexão acerca do papel das instituições religiosas no ensino musical para adultos.

**Tabela 1:** Descrição da religião

<b>Religião</b>	<b>Quantidade de alunos</b>
Católico	6
Evangélico	2
Evangélico/Protestante	2
Mórmon	1

Fonte: dados coletados pela autora.

### **Estudo de música em espaços formais**

Dentre os dados verificou-se que para 64% da amostra a escola em questão foi o primeiro contato com o ensino formal de música e para 36% este não é o primeiro contato. De posse dessas informações, pode-se considerar que a amostra demonstrou uma preferência



para a escola de música como espaço de aprendizagem musical. Uma hipótese para essa escolha é por não existir muitos espaços destinados aos adultos para a aprendizagem de música no município. Em seu trabalho Corrales (2009, p. 20) aponta que, quatro dos cinco entrevistados já haviam estudado música durante a juventude, assim como Souza (2009, p.53), que apresenta os seguintes resultados: 25% dos entrevistados retomaram os estudos da infância, enquanto 58,33% estudam entre um e três anos, 8,33% de três a cinco anos e apenas 8,33% estudam a menos de um ano.

### **Contato com a música no ambiente familiar e social**

Quando convidados a refletir sobre a sua história de vida e a presença da música na mesma, apenas um dos alunos relata não ter lembrança de contato com a música no ambiente familiar e escolar. Dentre os pesquisados, 54,5% declararam ter tido contato musical com a família através de pais e irmãos que tocavam algum instrumento ou cantavam. Assim como verificamos nos seguintes relatos:

“Meu pai era músico, tocava violão e cantava. Outros familiares também” (Rosângela)

“Meu pai tocava e meu irmão toca, eles me influenciaram.” (Nelson)

“Minha mãe cantava em coral, meu irmão toca violão e meu marido sanfona”  
(Caroline)

O mesmo pode ser observado no trabalho de Corrales (2009), que constatou que a aprendizagem musical está relacionada às experiências do passado e presença familiar.

A presença da música no ambiente religioso aparece em 27,3% dos casos, destacando-se a seguinte resposta:

“Quando eu era adolescente, minha mãe me levava na igreja adventista. Lá aprendi a cantar e fiz parte do coral da igreja. Desde criança gostei de piano. Fiquei uns vinte anos, ou mais, sem tocar piano, e agora, resolvi voltar a tocar”. (Marilde)

Quanto ao contato inicial com o instrumento estudado no momento, ou estudado anteriormente a influência da família também aparece em 54,5% dos casos. Vejamos algumas respostas:



“Conheci o violão junto com meu pai, mas foi com as aulas que conheci realmente o instrumento”. (Rosângela)

“Quando eu era criança comecei a me interessar e junto de meu irmão, fui desenvolvendo ainda mais meu gosto pela música”. (Salete)

Observa-se que boa parte da amostra conta sobre um passado musical onde a música para eles era muito presente. Quando indagados sobre as razões que os levaram a estudar música nessa etapa de sua vida, obtivemos respostas diversas que estão incorporadas a tabela 2 da seguinte maneira:

**Tabela 2:** Razões pela busca de aprendizagem musical

Descrições
Hobby
Bem estar
Curiosidade
Realização Pessoal
Aprimoramento Técnico
Vontade em aprender um instrumento

Fonte: dados coletados pela autora.

Observa-se a diversidade de motivos que levam os alunos adultos a buscarem a aprendizagem musical nesta fase da vida. Analisando os dados, percebe-se quão influenciáveis são as primeiras experiências musicais, principalmente aquelas vivenciadas durante a infância. Para 91% da amostra, as experiências prévias tiveram algum tipo de interferência na decisão pela busca da aprendizagem musical neste momento. Segundo Torres (1995) apud Souza (2009), a vivência musical de forma mais intensa também pode vir após momentos de perdas ou rupturas, assim como vemos em um dos relatos:

“Decidi porque amava ver meu pai tocando e cantando, infelizmente ele faleceu. Logo depois eu comecei a estudar o instrumento. Sim, porque se eu não tivesse visto meu pai tocando desde criança, acho que não teria o interesse na música”. (Rosângela)

Souza (2009) descreve através dos seus resultados, que a atividade musical pode assumir caráter terapêutico, onde o aluno através da prática musical esquece os problemas ou momentos não agradáveis vivenciados ao longo da vida.

## Considerações Finais

Esta pesquisa buscou investigar a relação dos estudantes na fase adulta com a aprendizagem musical em uma escola livre de música em Primavera do Leste – MT. Para que esta relação pudesse ser delineada, se fez necessária a apresentação dos resultados obtidos, com o propósito de se explicitar as razões que levam os adultos a buscarem a aprendizagem musical nesta fase da vida, contrapondo aspectos como contato musical no ambiente familiar e social, expectativas pessoais e identificação dos espaços de estudo formal de música. A partir da aproximação ao campo, com a aplicação dos questionários e entrevista semi-estruturada, pondero que a presença da música na infância pode ser um dos fatores determinantes pela busca da aprendizagem musical na fase adulta, já que na amostra participante as experiências prévias, sejam elas através da família, igreja ou meio social, serviram como mola propulsora pela busca da atividade musical nesta fase da vida. Ao longo da pesquisa observei que os alunos adultos possuem pouco, ou nenhum espaço alternativo as suas práticas musicais, que não seja a escola. Os projetos sociais que oferecem aulas de música no município de Primavera do Leste são em sua totalidade dirigidos a crianças e adolescentes, ou à terceira idade, dificultando aos adultos, o acesso a educação musical. Ou seja, é necessária a criação de espaços mais democráticos, onde o aluno adulto possa vivenciar o fazer musical de forma mais ampla. O mesmo acontece com a música na educação básica. Poucas escolas oferecem aulas de música em seu currículo. Esse ambiente pouco musical seja ele de contato formal, ou não, dificulta a criação de um vínculo entre a criança *versus* música, onde o adulto de amanhã possa buscar em suas lembranças e experiências, vivências que estimulem a busca pela aprendizagem ou aprofundamento musical na fase adulta.

Para finalizar, por se tratar de uma amostra relativamente pequena e tomando por base um município relativamente novo, recomendo que se dê continuidade ao processo investigativo, aprofundando outras questões relativas à aprendizagem musical na fase adulta em escolas livres de música do município de Primavera do Leste – MT.

## Referências

ALBUQUERQUE, Artur Fabiano A. de. **Aprendizagem musical a partir da motivação**: um estudo de caso com cinco alunos adultos de piano da cidade do Recife. João Pessoa, 2011. 97f. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal da Paraíba, Recife, 2011. Disponível em: [http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1790](http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1790). Acesso em: 26 de abril de 2015.

CORRALES, Maria Eunice Dornelles. **Educação musical na maturidade**: um estudo com adultos médios. Porto Alegre, 2009. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/18627>. Acesso em: 26 de abril de 2015.

COSTA, José Francisco da. **Aprendizagem pianística na idade adulta**: sonho ou realidade? Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora ATLAS, 2002.

REQUIÃO, Luciana. **O Músico-professor**: saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas: a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico. Rio de Janeiro: Booklink, 2002. Acesso em: 28 de maio de 2015. Disponível em: [http://www.abemeduacaomusical.org.br/Masters/revista7/revista7\\_artigo6.pdf](http://www.abemeduacaomusical.org.br/Masters/revista7/revista7_artigo6.pdf)

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**: Métodos de Pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Editora PENSA, 2013.

SANTOS, Adriana Moraes & CORVISIER, Fátima Monteiro. Iniciação ao piano na fase adulta. XXII CONGRESSO DA ANPPOM , 2012, Universidade Federal de João Pessoa, **Anais...** João Pessoa: 2012. p.127. Acesso em: 26 de abril de 2015.

SOUZA, Alba Cristina. **O perfil de adultos em aulas de instrumentos de Cordas friccionadas**: violino,viola, violoncelo e contrabaixo. Brasília, 2009. 98f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: [repositorio.unb.br/handle/10482/3772](http://repositorio.unb.br/handle/10482/3772). Acesso em: 26 de abril de 2015.

TOMANIK, Aline Maria. **Um olhar sobre o ensino de piano para adultos**. Belo Horizonte, 2001. 113f. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AAGS-8U4H6S/disserta\\_\\_o\\_\\_aline\\_maria\\_tomanik.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AAGS-8U4H6S/disserta__o__aline_maria_tomanik.pdf?sequence=1). Acesso em: 26 de abril de 2015.